

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DOS PAÍSES AFRICANOS



Organização Não Governamental
para o Desenvolvimento com o Estatuto de
Utilidade Pública desde 31 de Julho de 2021

NEWSLETTER

MAIO 2022

Ano II, N.º 12

*O QUE TEM A VER A GUERRA NA
UCRÂNIA COM OS PAÍSES EM
DESENVOLVIMENTO?*



O QUE TEM A VER A GUERRA NA UCRÂNIA COM OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO?



O impacto que a guerra na Ucrânia tem, sobre os países em desenvolvimento, como consequência o agudizar a carência alimentar e o aumento de pessoas no limiar de pobreza ou abaixo deste, o que afectará milhões de pessoas. Os impactos desta guerra vão para além das fronteiras onde se está a desenrolar.

A Ucrânia, considerada o celeiro da Europa foi em 2021 o maior fornecedor de produtos alimentares no âmbito do Programa Alimentar Mundial.

A produção conjunta da Ucrânia e da Rússia no que se refere ao trigo era de 30% do mercado mundial. Cerca de metade da importação de trigo para África era destes países por ser o mais barato do mercado. Além do trigo são também os maiores exportadores de cevada e girassol.

Com o início da guerra o aumento do preço dos cereais tem sido de tal forma galopante que as previsões são catastróficas. As Nações Unidas estimam que 7,6 a 13,1 milhões de pessoas possam vir a sofrer de fome. Esta situação associada às consequências da propagação do COVID-19 bem como com a crise climática vivida conduzem ao agravamento da pobreza.

Implicitamente também encontramos aqui as consequências do aumento dos combustíveis e do preço do petróleo que se relacionam com os aspectos logísticos do transporte dos cereais e com os custos da produção destes na origem.

A FAO, Departamento das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação já previra em 2020 que *até 811 milhões de pessoas não tinham acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes.*

O 2º Objectivo para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (Erradicar a Fome) encontra-se comprometido seriamente, mas, se houver uma mudança radical na forma de produção, processamento, comercialização e transporte bem como da forma em como são consumidos estes alimentos o objectivo poderá ser atingido pois poder-se-á tornar o sistema alimentar mais sustentável e inclusivo.

A agricultura de subsistência será uma das formas que poderão minimizar a crise alimentar de uma forma sustentável e enfrentar as crises climáticas.

De uma forma complementar, mas não menos importante é *que a guerra na Ucrânia pare o mais rápido possível.*



VIDA ASSOCIATIVA

- A SOCIAL GENERATION estabeleceu um protocolo de parceria com a TOGETHER INTERNATIONAL – Portugal. Esta associação é um dos ramos internacionais cuja sede se situa nos Países Baixos. A parceria permite-nos ter uma maior visibilidade a nível internacional e a possibilidade de nos candidatar-mos a projectos conjuntos quer a nível nacional quer internacionais.
À equipa da Together Internacional o nosso agradecimento por nos ter convidado para a parceria.
- A 19 de Março realizou-se a nossa Assembleia-geral, que teve a presença de mais de um terço dos associados, o que demonstra bem o interesse pela vida associativa. Esta assembleia teve a finalidade de dar cumprimento ao estatutariamente estabelecido – Aprovação do Relatório e Contas de 2021 e do Plano de actividades. Ambos aprovados por unanimidade.





- No passado dia 04 de Maio apresentámos o nosso primeiro projecto ao CAMÕES – Instituto da Cooperação e da Língua. Este conta com as parcerias da PROSAUDESC e da TOGETHER INTERNACIONAL.



- Este é um projecto conjunto do qual a SOCIAL GENERATION é o promotor e tem como parceiros a PROSAUDESC – Associação de Promotores de Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sócio-Cultural e a Together Internacional.

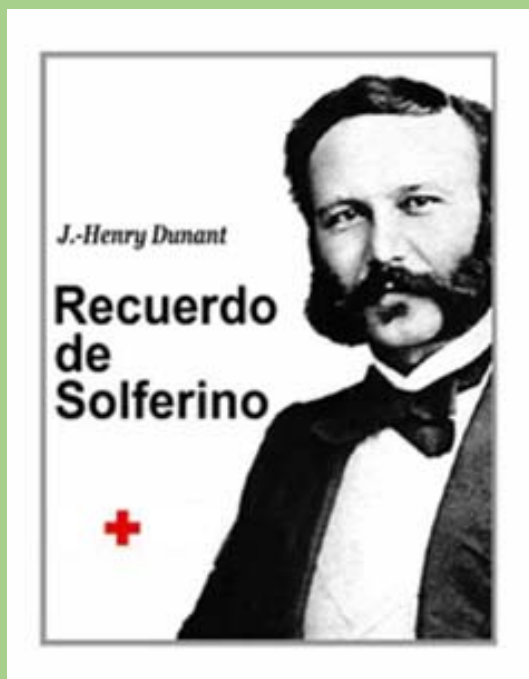
O projecto tem como objectivo principal a recuperação do Centro de Saúde de Guadalupe, no Distrito de Lobata em S. Tomé e está orçado em 49.533,00 Euros.

- O ginásio Nova Physio fez uma doação em numerário para apoio à população ucraniana deslocada no nosso país. O que agradecemos.
- A 18 de Abril, por meio electrónico, tivemos uma reunião para a apresentação da SOCIAL GENERATION à empresa B. Braun que opera na área do fornecimento de dispositivos médicos, fármacos e serviços, para o segmento hospitalar e de *home care*. Esta reunião foi de grande importância pois permitiu que esta empresa nos apoie.
- A SOCIAL GENERATION fez a sua inscrição na plataforma da Camara Municipal de Lisboa, do Programa BIP-ZIP, para eventuais candidaturas a projectos a desenvolver na cidade de Lisboa.

APOIO SOCIAL

- A SOCIAL GENERATION contribuiu com a doação de material escolar para Cabo Verde (Santo Antão e Porto Novo) através da Associação de País e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Grândola.
- No mês de Março criámos um ponto de recolha de material de penso que seguiu para a Polónia para apoio à equipa médica da Together Internacioal-Portugal.
- O apoio às famílias ucranianas que vieram para Portugal também tem sido feito pelo que foram entregues doações de roupas de casa (atoalhados, roupas de cama e de mesa) por solicitação da ANAFS-Associação Nacional dos Alistados das Formações Sanitárias.

160.º ANIVERSÁRIO DA PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE HENRY DUNANT “LEMBRANÇA DE SOLFERINO”



Nascido a 8 de Maio de 1828 em Genebra cedo toma contacto com actividades de caridade através de seus pais pois a sua mãe dedicava-se ao sector de caridade com pobres e doentes. O seu pai, membro do *Conseil Représentatif*, ramo legislativo da cidade de Genebra, apoiava órfãos e ex-reclusos.

Ao atravessar os campos de Solferino, para se encontrar com o imperador Napoleão III que estava em Itália combatendo com o exército francês juntamente com os italianos na tentativa de expulsar os austríacos de Itália (Segunda Guerra da Independência Italiana que resultou da invasão do Piemonte-Sardenha pelos austríacos em 1859).

Ao atravessar o campo de batalha e vendo a quantidade de mortos e feridos abandonados à sua sorte, de imediato, organizou com a população

local um serviço de primeiros socorros. É da vivência desta experiência que resulta o seu livro *Un souvenir de Solferino*, que foi publicado em 1862, onde propunha a criação de grupos nacionais que formassem equipas para apoio aos feridos de guerra e de uma organização internacional para que fosse possível melhorar as condições de vida e prestar auxílio às vítimas de guerra.

Em 1863 o Comité dos Cinco – constituído por Henry Dunant, Gustave Moynier, General Guillaume-Henri Dufour, e os médicos Louis Appia e Théodore Maunoir – criam o *Comité International de Secours aux Blessés* que no ano seguinte é reconhecido como Convenção de Genebra e que, nesse mesmo ano, dá origem ao Comité Internacioal da Cruz Vermelha (CICV) e na sua sigla em inglês ICRC.

Esta obra foi custeada pelo autor e teve uma tiragem de 1.600 exemplares e continha na primeira página a inscrição “Não se vende”.



DEFINIÇÕES IMPORTANTES A RETER

Todos os dias ouvimos e lemos nos órgãos de comunicação social alguns termos referidos a populações em deslocação quer estão menos correctos de acordo com as definições adoptadas pelos diversos organismos internacionais.

Assim, vejamos:

1. **DESLOCADOS** – Os deslocados são indivíduos que são forçados a abandonar temporariamente os seus domicílios por força de acidentes naturais, industriais ou produzidos pelo Homem (Ex. ° - Cheias; Explosão num parque industrial; Conflitos armados).

1.1.1. **Deslocados Internos, também denominados IDP-Internally Displacement People** – São aqueles que de acordo com a definição anterior se mantêm no interior do seu país;

1.1.2. **Deslocados ambientais** – Estes deslocados eram denominados, no passado, como “*refugiados* económicos ou vítimas da fome” são indivíduos que por carências económicas ou por situações ambientais nos seus países procuram melhoria de vida em países terceiros.

1.1.3.

2. **SOLICITANTES DE ASILO** – São indivíduos que saem das fronteiras do seu país por motivos de perseguições política, raciais, religiosas ou outras que se consideram em perigo iminente e num país terceiro solicita o Estatuto de Refugiado.

3. **REFUGIADO** – São indivíduos que tenham formulado a solicitação de asilo e que lhe seja atribuído este título pela UNHCR – United Nations High Commissioner for Refugees – ao abrigo da Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951), da Carta das Nações Unidas e da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

